

Apresentação **Arqueologia do Conhecimento**

Por que o humano faz processos intrincados de conhecimento? A quem ou a que rende contas o conhecimento humano? Qual é o propósito desse conhecimento? Múltiplas questões, como as listadas aqui, são aquelas que historicamente têm embargado a os pensadores e cientistas no desenvolvimento da filosofia, da ciência, a epistemologia e gnoseologia. Na passagem da existência humana, as reflexões sobre a delimitação, natureza e a origem do conhecimento foram submetidas ao crisol do contínuo devir das circunstâncias históricas, dificultando tão grande trabalho a constante e intrincada natureza nossa, de modo que *finiti autem imperfectus*¹

No entanto, o desenvolvimento do conhecimento tem um fim no humano, apresenta objetivos claros e responde a situações específicas de espaço-tempo nas que qualquer pessoa pode ficar imersa. Entretanto, sua gestação e duração têm sido questionadas a partir de uma perspectiva do subestimado quando considerado no plano do banal da existência. Apesar do exposto, nos dedicamos às vantagens do pensamento devido à necessidade de fato que temos dele.

A natureza humana vê-se imbuída na realidade nativa da constante satisfação de necessidades, insuficiências que devem ser observadas e resolvidas para que a vida tenha um lugar. No ambiente em que temos desenvolvido, a História *per se* se demonstrou que tudo o que existe está sujeito a constantes mudanças, independentemente de sua duração. No entanto, para além de seus processos neuronais, o ser humano tem sido a única espécie do planeta que não foi dotado de instrumentos corporais que permitam-lhe a realização dos seus objetivos, os quais tendem por proporcionar-lhes bem-estar, satisfação e felicidade para o indivíduo. Não lhes foram outorgadas extremidades, capacidades e instrumentos como garras, velocidade, presas, força superior ou capacidades de voo que lhe permitissem obter comida por seus próprios meios físicos, apenas para dar um exemplo. Assim, desde o primeiro dia em que o homem é concebido, tem-se valido de sua inteligência para desenvolver estratégias, estradas, instrumentos, desenvolvimentos e outros, o que lhe permitiu que seu passar por este plano terrestre o mais livre possível de obstáculos e dificuldades.

A fim de promover o desenvolvimento do conhecimento, o Comitê Editorial da Revista *Ciência e Poder Aéreo* mostra ao público o presente número. Para tanto, a Escola de Pós-Graduação da Força Aérea da Colômbia, através deste volume, pretende disponibilizar a pesquisa aeronáutica à sociedade, sabendo que, em suas limitações, permite aos

¹ Traduz do latim finito e imperfeito





nossos leitores encontrar na aviação e em tudo o que ela abrange, principais respostas para a satisfação de necessidades, especialmente para os territórios mais distantes da geografia nacional.

**Segundo Tenente Abraham Ortiz Miranda² &
Coronel Javier Neira Peraza³**

Diretor da Escola de Pós-Graduação da Força Aérea da Colômbia



Fokker F-28
Foto de TC. Juan Carlos
Hernandez Deckers

² Profissional em História da Universidade Nacional - Oficial Historiador da Força Aérea Colombiana. E-mail: abraham.ortiz@epfac.edu.co y aortizmiranda@gmail.com

³ Oficial de Especialidade em Defesa Aérea da Força Aérea Colombiana - Administradora Aeronáutica da EMAVI e Administradora de Empresas da Universidade Militar de Nueva Granada e Especialista em Logística Aeronáutica da Escola de Pós-Graduação da Força Aérea Colombiana. E-mail: Jneirap@gmail.com